

**UNIDADE 4 – COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS: AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO****AO TEXTO****MÓDULO 1 – O ENCADEAMENTO DAS IDEIAS NO TEXTO****01****1 - IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS**

Vamos iniciar nosso estudo exercitando a leitura e a interpretação de texto. A questão a seguir foi retirada de uma prova de concurso público do Estado do Maranhão, em 2005, elaborada pela Fundação Carlos Chagas (FCC). Leia atentamente o texto e responda às questões 1 e 2.

Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região. De acordo com o meteorologista Pedro Dias, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a atual redução das chuvas se encaixa no padrão de ciclos observado na Amazônia no último século. É o que os técnicos chamam de "variabilidade decadal do Oceano Pacífico", que impacta o Atlântico.

Os regimes de chuvas ao norte e ao sul do Rio Amazonas se têm alternado, em ciclos de três décadas, ao longo de 120 anos. Nos anos 40, 50 e 60 choveu menos na Amazônia. Nas três décadas seguintes, as chuvas aumentaram. Agora, no início do século XXI, a região pode estar começando um novo ciclo de 10% a 15% a menos de chuva, assim como aconteceu no início do século XX. "Nos últimos 100 a 120 anos, os ciclos têm sido bastante regulares", diz.

Coincidentemente, as variações possivelmente causadas pelo efeito estufa também são da ordem de 10% a 15%. "Há um consenso de que o aumento do efeito estufa já tem uma magnitude comparável à da variação natural", registra Pedro Dias. Assim, o que poderia acontecer, falando grosseiramente, é que a variação causada por esse efeito venha se somar à variação natural, duplicando o impacto sobre o ambiente. O meteorologista salienta, que se trata de variações médias ao longo de três décadas, e não de ano a ano, quando o comportamento pode ser bem diferente.

Numa escala ainda maior de tempo, a atual seca se torna mais relativa. Entre 5 mil e 3 mil anos atrás, onde hoje existe floresta, havia grandes extensões de savana, característica de regiões com longos períodos de seca. Também há registros de grandes variações nas chuvas e de períodos em que os rios baixaram, causando mudanças significativas na fauna e na flora, lembra Virgílio Viana, Secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas.

"Esta é a maior seca com internet e cobertura em tempo real", ironiza Elpídio Gomes Filho, Superintendente da Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental (Ahimoc). Adaptados a grandes variações de profundidade dos rios entre os períodos de chuva e de estiagem, os portos da Amazônia têm um sistema de braços flutuantes inventado pelos ingleses que sobem e descem, acompanhando a superfície da água.

"Os rios sobem 14 metros durante 6 meses e descem 14 metros durante 6 meses, de forma previsível, milenar e regularmente", assegura Elpídio.

Adaptado de Lourival Sant'Anna, *O Estado de S. Paulo*, 16.10.2005

## 01 A frase que resume corretamente o texto é:

- a Efeito estufa determina escassez de chuvas na Amazônia.
- b Seca dá início a novo ciclo, diz especialista.
- c 2005 é o ano da maior seca em toda a região amazônica.
- d Desmatamento na Amazônia determina o aquecimento global.
- e Meios de comunicação mascaram consequências da seca na Amazônia.

Resposta

## 02

Ao ler um texto, procure sublinhar as informações básicas, indispensáveis em cada parágrafo e você perceberá que a **ideia central** (ou a frase que o resume) já aparece no primeiro parágrafo e será retomada (mesmo que de forma implícita) nos parágrafos de desenvolvimento e, finalmente, será reafirmada no último parágrafo do texto.

Observe que o primeiro período (*"Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região."*) está na ordem inversa.

Na ordem direta ele ficaria assim: *"A seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global."*

Na ordem direta, identificam-se, mais facilmente, os termos essenciais, ou seja, sujeito + predicado + complementos e, conseqüentemente, o tópico frasal do período ou parágrafo.

02

Aponta-se no texto uma relação de causa e consequência entre os segmentos:

- a Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, / a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade...
- b A atual redução das chuvas se encaixa / no padrão de ciclos observado na Amazônia no último século.
- c Os regimes de chuvas ao norte e ao sul do Rio Amazonas / se têm alternado, em ciclos de três décadas, ao longo de 120 anos.
- d ... a região pode estar começando um novo ciclo de 10% a 15% a menos de chuva, / assim como aconteceu no início do século XX.
- e ... que se trata de variações médias ao longo de três décadas, e não de ano a ano, / quando o comportamento pode ser bem diferente.

Resposta

Vimos, no exercício que fizemos com o texto, que as questões tinham como objetivo **levar o leitor a compreender a ideia principal do texto** e as relações que se estabelecem entre as ideias desenvolvidas, nesse caso, as relações de causa e consequência.

Para fazermos uma leitura eficiente de um texto e, conseqüentemente, interpretá-lo é necessário que estejamos atentos à forma como são estruturadas as ideias e as relações de sentido decorrentes dessa organização.

A ideia central do parágrafo é enunciada por meio do período denominado **tópico frasal** (também chamado de frase-síntese ou período tópico). Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele será o roteiro do escritor na construção do parágrafo; é *operíodo mestre*, que contém a frase-chave.

Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de gerar ideias-filhote; como a tese, o tópico frasal é enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo.

Assim, o tópico frasal é enunciação, supõe desdobramento ou explicação. A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.

## TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Chamamos de termos essenciais da oração aqueles que compõem a estrutura básica da oração, ou seja, que são necessários para que a oração tenha significado. São eles: **sujeito** e **predicado**.

### SUJEITO

Sujeito é o elemento do qual se diz alguma coisa. Sujeito é o ser que pratica ou recebe a ação que o verbo expressa.

- **Núcleo do sujeito**

É a palavra (substantivo ou pronome) que realmente indica a função sintática que está exercendo.

Exemplo:

O computador travou novamente.

**Núcleo**

A lâmpada está queimada.

**Núcleo**

### PREDICADO

O predicado é aquilo que se comenta sobre o sujeito, o que se diz sobre ele.

### TIPOS DE PREDICADO

Há três tipos de predicado: predicado nominal, predicado verbal e predicado verbo-nominal.

- O **predicado nominal** expressa o estado do sujeito. Neste caso, o verbo é de ligação.

Exemplo:

O dia continua quente.

**PREDICADO**

Todos permaneciam apreensivos.

**PREDICADO**

**Observação:** o núcleo do predicado nominal é chamado predicativo do sujeito, pois lhe atribui qualidade ou condição.

- O **predicado verbal** expressa a ação praticada ou recebida pelo sujeito.



Exemplo:

Os professores receberam o prêmio.

**PREDICADO**

Observação: o núcleo do predicado verbal é o verbo, pois sua mensagem principal é a ação praticada ou recebida pelo sujeito.

Exemplo:

Os trabalhadores exigem melhores condições de trabalho.

**PREDICADO**

- O **predicado verbo-nominal** informa a ação praticada e o estado do sujeito.

Exemplo:

Nós chegamos cansados.

**AÇÃO ESTADO**

Cândida retornou feliz da viagem.

**AÇÃO ESTADO**

Observação: o predicado verbo-nominal é constituído de dois núcleos – um verbo e um nome – porque fornece duas informações: ação e estado.

**TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO**

**Integrantes** são os termos que integram o sentido da oração, funcionando como complementos, sem os quais a mensagem não chega a se finalizar. São termos que servem para complementar o sentido de certos verbos (complemento verbal) ou nomes (complemento nominal), pois seu significado só se completa com a presença de tais termos.

**COMPLEMENTO VERBAL**

- **Objeto direto**

Completa o sentido do verbo transitivo direto, sem o auxílio de preposição.

Exemplo:

Eles esperavam o ônibus.

VTD      Obj. Dir.

Um método bem prático para determinar o objeto direto é perguntar QUEM? ou O QUÊ? Depois do verbo.

Ela vendia O QUÊ? Doces  
Objeto direto

• **Objeto indireto**

Completa o sentido do verbo transitivo indireto e é regido por preposição.

Exemplo:  
Aline gosta de frutas.  
Objeto indireto

Não confio em políticos.  
Objeto indireto

Para reconhecer o objeto indireto, basta perguntar: QUEM? ou O QUÊ? depois do verbo + preposição

Exemplo:  
Aline gosta de frutas.  
Aline gosta **de quê?** De frutas.

04

**COMPLEMENTO NOMINAL**

É o termo que completa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios, ligando-se a esses nomes por meio de preposição.

Exemplo:  
Tenho a certeza **de sua culpa**.  
Complemento Nominal. (*tem certeza de quê?*)

A árvore está cheia **de frutos** .  
Complemento Nominal. (*está cheia de quê?*)

Nós chegamos perto **dos gorilas**.  
Complemento Nominal (*chegou perto de quem ou de quê?*)

Para determinar o complemento nominal, basta seguir o esquema:

Nome + preposição + QUEM ou O QUÊ?

Ele é perito **em computação**.

Complemento nominal (*é perito em quê?*)

### AGENTE DA PASSIVA

O agente da passiva é outro termo integrante e ocorre em orações cujo verbo se apresenta na voz passiva a fim de indicar o elemento que executa a ação verbal.

Exemplo: As terras foram invadidas **pelos sem-terra**.

A cidade estava cercada de **belezas naturais**.

**Observação:** O agente da passiva, o objeto indireto e o complemento nominal são regidos por preposição, muitas vezes há dúvidas na diferenciação dos três. Quando isso acontecer, basta observar o sujeito da oração. Para ser agente da passiva o sujeito precisa ser paciente, ou seja, precisa ser *aquela que sofre a ação verbal*.

Exemplo:

A jangada havia sido levada **pelos tsunamis**.

Agente da passiva

Sentia-se livre **de qualquer responsabilidade**.

Complemento nominal

### TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

**Acessórios** são os termos secundários, que não integram necessariamente a estrutura básica da oração. Apesar de prescindíveis são necessários para o entendimento do enunciado porque informam alguma característica ou circunstância dos substantivos, pronomes ou verbos que os acompanham. Dividem-se em adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

#### • ADJUNTO ADNOMINAL

São palavras que acompanham o substantivo para caracterizá-lo, determiná-lo ou individualizá-lo. O adjunto adnominal pode ser representado por: adjetivos; artigos; numerais; pronomes adjetivos; locuções adjetivas.

**Adjetivo:**

As casas **antigas** eram mais trabalhadas.

Adj. adnominal

Adjetivo

**Artigo:**

As estrelas iluminavam a noite.

Adj. adnominal      Adj. adnominal  
Artigo                  Artigo

Os carros estavam descontrolados.

Adj. adnominal  
Artigo

**Numeral:**

Três árvores caíram.

Adj. adnominal  
Numeral

Dois carros chocaram-se violentamente.

Adj. adnominal  
Numeral

**Pronome adjetivo:**

Aqueles computadores estão quebrados.

Adj. adnominal  
Pronome adjetivo

Aqueles garotos estão impossíveis hoje.

Adj. adnominal  
Pronome adjetivo

**Locução adjetiva:**

O suco de laranja estava gostoso.

Adj. Adnominal  
Locução adjetiva

**Observação:** Funcionam também como adjuntos adnominais os pronomes oblíquos quando assumem o valor de pronomes possessivos.

Feriram-**me** as pernas. (Feriram minhas pernas)

### • ADJUNTO ADVERBIAL

É a função sintática da palavra ou da expressão (no caso de locução) que servem para modificar ou intensificar o sentido do verbo, do predicado ou de outro adjunto adverbial, atribuindo-lhe uma circunstância.

Exemplos:

- Circunstância de tempo:

Só obtivemos os gabaritos do vestibular **no dia seguinte**.

locução adverbial

- Circunstância de lugar:

O trânsito está engarrafado **na Avenida Recife**.

locução adverbial

- Circunstância de modo:

Os turistas foram recebidos **alegremente**.

adjunto adverbial

- Circunstância de intensidade:

Comemos **pouco** no almoço.

adjunto adverbial

- Circunstância de causa:

Estávamos tremendo **de frio**.

locução adverbial

- Circunstância de companhia:

Vou sair **com você**.

locução adverbial

- Circunstância de instrumento:

**Com a vassoura** retirou a sujeira da sala.

locução adverbial

- Circunstância de dúvida:

**Possivelmente** chegaremos atrasados.

adjunto adverbial

- Circunstância de finalidade:

Estudo **para aumentar meus conhecimentos**.

locução adverbial

- Circunstância de meio:

Prefiro viajar **de carro**.

locução adverbial

- Circunstância de assunto:

Conversamos **sobre economia**.

locução adverbial

- Circunstância de negação:

**Não** deixarei desarrumarem a casa.

adjunto adverbial

- Circunstância de afirmação:

**Com certeza** iremos ao parque.

locução adverbial

**Atenção:** Não se deve confundir **adjunto adverbial** com **advérbio**: advérbio é a classe gramatical; adjunto adverbial é a função sintática. Ou seja: advérbio é o nome da palavra; adjunto adverbial é a função que a palavra exerce dentro da oração.

#### • APOSTO

É o termo que tem por objetivo explicar, esclarecer, resumir ou comentar algo sobre outro termo da oração.

Recife, a **Veneza brasileira**, sofre durante o período chuvoso.

Aposto

AMD, **fabricante de processadores**, vem ganhando mercado.

Aposto

#### Observações:

O aposto pode aparecer anteposto ao termo a que se refere.

Ex: **Veneza brasileira**, Recife está sofrendo com o começo do inverno.

Aposto

O aposto pode aparecer precedido de expressões explicativas.

Ex: Algumas matérias, a saber, **matemática, física e química**, são as que apresentam maiores dificuldades de aprovação no vestibular.

#### • VOCATIVO – TERMO INDEPENDENTE

É considerado um termo independente da oração porque não faz parte de sua estrutura. É usado para expressar o sentimento do falante; sentimento esse usado para invocar, chamar, interpelar ou apelar a quem o falante se dirige.

**Menino**, venha cá!

Vocativo

**Meus filhos**, tenham calma.

#### DIFERENÇA ENTRE VOCATIVO E APOSTO

O vocativo não mantém relação sintática com nenhum termo da oração, enquanto o aposto mantém relação sintática com um ou vários termos da oração.

**Meninos**, voltem aqui.

Vocativo

São Paulo, **centro financeiro**, sofre com as altas taxas de desemprego.

Aposto

06

#### ORDEM DIRETA E ORDEM INVERSA

Para estudar a sintaxe da língua portuguesa, é importante que se comece por observar a organização mais usual das sentenças. Geralmente os enunciados seguem determinada sequência – a chamada ordem direta –, que se inicia com o sujeito, seguido de verbo, de complementos e, finalmente, de expressões adverbiais.

Rigorosamente na ordem direta está uma frase como: "Ele entregou os documentos ao secretário ontem" (sujeito/ verbo/ objeto direto/ objeto indireto/ adjunto adverbial). A compreensão desse enunciado é imediata, pois ele se apresenta na sequência mais frequente na língua.

As alterações feitas nessa ordem buscam enfatizar algum termo da oração. Na frase: "Os documentos, ele os entregou ao secretário ontem", o objeto direto anteposto (e retomado pelo pronome átono "os") ganha destaque por ter sido posto no início do período.

O recurso da inversão é largamente usado pelos poetas, que buscam privilegiar o aspecto subjetivo da linguagem. Em muitos casos, a mera anteposição do adjetivo ao substantivo dá subjetividade à expressão ("verdes olhos" em vez de "olhos verdes", por exemplo). Essa inversão de ordem chama-se anástrofe.

Presente em muitos textos poéticos está o hipérbato, figura de construção em que a mudança na ordem dos termos é um pouco mais severa, o que, por vezes, dificulta a compreensão do conteúdo. Isso é o que se vê no excerto abaixo, extraído do poema "I-Juca-Pirama", de Gonçalves Dias. O velho chefe timbira liberta o prisioneiro tupi por considerá-lo fraco e, portanto, indigno de ser devorado no ritual antropofágico, provocando a resposta do jovem índio, ferido em sua dignidade:

" — Ora não partirei; quero provar-te/ Que um filho dos tupis vive com honra,/ E com honra maior, se acaso o vencem,/ Da morte o passo glorioso afronta.// — Mentiste, que um tupi não chora nunca,/ E tu choraste!... parte; não queremos/ Com carne vil enfraquecer os fortes".

Na ordem direta, os trechos seriam: "E afronta o passo glorioso da morte com honra maior se acaso o vencem" e, depois, "Não queremos enfraquecer os fortes com carne vil". Dessa forma, o entendimento linear do texto certamente seria instantâneo, mas a musicalidade e a atmosfera solene do diálogo se perderiam.

07

## 2 - ESTRUTURAÇÃO DE IDEIAS

Pensemos em um livro. Esse livro tem vários capítulos e apresenta-se com clareza e boa organização. Como o autor conseguiu isso?

Com certeza, ele tem bom domínio do conteúdo e estruturou suas ideias em uma sequência que garante a clareza. O livro, em geral, é dividido em capítulos e cada um deles se organiza em parágrafos. Estes, por sua vez, são compostos por períodos, nos quais estão as ideias. É possível, então, reconhecer vários níveis de organização das ideias. Não importa a extensão do conteúdo. Ao estruturar suas ideias, o autor torna sua obra compreensível. Ou seja, não é suficiente que se tenha bom domínio do conteúdo e conhecimento das estruturas de organização do texto, é preciso ter uma boa estrutura de ideias.





Vamos verificar se você compreendeu bem a organização das ideias do texto? Leia o texto abaixo e responda às questões seguintes.

– Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas coisas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.

Machado de Assis. *O segredo do bonzo*.

? Julgue cada afirmativa como **Verdadeira** ou **Falsa**, arrastando os números para as caixas correspondentes.

- 01** Os homens que sabem ouvir e contemplar tornam-se sábios e virtuosos.
- 02** A virtude e o saber adquirem existência quando compartilhados pelos homens.
- 03** A virtude e o saber existem no espírito do homem que consegue perceber a dualidade da existência.
- 04** A virtude e o saber, por terem realidades paralelas, devem ser conquistados individualmente.
- 05** O homem sábio e virtuoso, para iluminar-se, deve buscar uma vida isolada e contemplativa.

Suas respostas



verdadeira



falsa

Suas respostas

### 1. Ideia e estrutura

Ideia refere-se a conteúdo. Uma sequência de ideias está relacionada com a estrutura. É o conhecimento do assunto que indicará o que é essencial ou principal em um texto ou em uma obra. A sequência de ideias começa a ser definida na tipologia textual e se completa na organização dos parágrafos.

**2. Conteúdo e estrutura**

Mesmo em um texto pequeno, as ideias principais podem ser reunidas em um resumo, numa síntese ou em uma sequência de itens. Se a síntese do conteúdo for feita com a previsão dos trechos do texto, provavelmente estarão sendo definidas as ideias centrais dos parágrafos.

**3. Parágrafo e estrutura**

Os parágrafos não são resultado apenas de regras preestabelecidas sobre sua construção. Eles são decorrência natural da necessidade de distribuir bem o conteúdo no texto e também uma forma de valorizar as ideias principais desse conteúdo.

Ao definir as ideias centrais do parágrafo, começa a ficar claro para quem lê e interpreta a relação entre conteúdo e estrutura do texto.

**4. Ideias secundárias**

Um texto contém muito mais ideias secundárias do que ideias principais. Os conteúdos das ideias secundárias não são os mais importantes, mas sem eles o texto não flui — torna-se pesado. Na verdade, não é possível escrever um texto sem as ideias secundárias.

As ideias secundárias funcionam como atores coadjuvantes. Cumprem um papel secundário, mas imprescindível. É importante o domínio dessas ideias para ler, interpretar e escrever bem.

Colocadas em excesso, as ideias secundárias dificultam a compreensão do essencial. Mas quando há ideias de menos, o texto fica sintético demais, telegráfico. As ideias secundárias são dispensáveis somente quando queremos fazer uma síntese ou um resumo do conteúdo.

**08**

**Assinale a alternativa correta.**

No texto, ao afirmar "então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos", a personagem:

- a** Expressa a intenção de divulgar seus conhecimentos aproximando-se dos outros homens.
- b** Procura convencer o leitor a poupar esforços na busca do conhecimento.
- c** Demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho do homem.
- d** Resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.
- e** Exprime a ideia de que a admiração dos outros é mais importante do que o conhecimento em si.

**Resposta**

### 3 - COMO DISTINGUIR AS IDEIAS PRINCIPAIS DAS IDEIAS SECUNDÁRIAS

Para distinguir uma ideia principal de uma ideia secundária podemos seguir algumas dicas:

1. em qualquer parágrafo existe, usualmente, uma frase que exprime uma ideia principal;
2. as frases que exprimem as ideias principais caracterizam-se por conter afirmações mais genéricas e amplas;
3. as frases que exprimem as ideias secundárias transmitem informações mais detalhadas;
4. se forem retiradas as frases que exprimem as ideias principais, o texto deixa de fazer sentido;
5. se forem retiradas as frases que exprimem as ideias secundárias, o sentido do texto não é alterado.



**Vamos exercitar? Marque abaixo as ideias principais que resumem o conteúdo estudado até aqui.**

- a** Todo texto apresenta sua ideia principal, com palavras-chave no primeiro parágrafo.
- b** Ao ler o texto, deve-se sublinhar as informações básicas, indispensáveis em cada parágrafo para perceber que a ideia central ou a frase que resume estará já no primeiro parágrafo, será retomada (mesmo que de forma implícita) nos parágrafos de desenvolvimento e será reafirmada no último parágrafo.
- c** Não é suficiente que se tenha bom domínio do conteúdo e conhecimento das estruturas de organização do texto, é preciso ter uma boa estrutura de ideias.
- d** A sequência de ideias começa a ser definida na tipologia textual e se completa na organização dos parágrafos.
- e** Mesmo em um texto pequeno, as ideias principais podem ser reunidas em um resumo, numa síntese ou em uma sequência de itens.
- f** Um texto contém muito mais ideias secundárias do que ideias principais.
- g** As ideias secundárias são dispensáveis somente quando queremos fazer uma síntese ou um resumo do conteúdo.
- h** Todo livro é dividido em capítulos, parágrafos e períodos, sendo que estes compreendem ao menos três ideias principais e uma secundária.

**Resposta**

## 4 - TEXTO E COERÊNCIA

Acompanhe a tira a seguir.



Observe a resposta dada pela secretária do general Dureza no último quadrinho: *Envie ontem*. Tomada fora de contexto, essa é uma fala incoerente. Ninguém pode enviar algo no dia anterior. *Ontem* expressa uma referência temporal de passado. *Envie* é um verbo flexionado no imperativo afirmativo que traduz uma ordem a ser cumprida no futuro próximo. Essas duas palavras não fazem sentido se relacionadas uma à outra. Por isso, a fala da moça é incoerente.

Para usarmos de forma competente a linguagem ao ler, interpretar e elaborar textos é importante identificar incoerências, ou seja, identificar o que pode provocar efeitos diversos daquele que faz sentido no texto. Para isso, é necessário começar por entender melhor a chamada **coerência textual**.

Devemos pensar sobre o significado preciso da palavra **coerência** e sobre o sentido que esta palavra adquire quando empregada com relação aos textos escritos, particularmente. Vejamos, então, a definição encontrada em um dicionário para *coerência*:

**Coerência** [s.f.] 1. qualidade, condição ou estado de coerente; 2. ligação, nexo ou harmonia entre dois fatos ou duas ideias; relação harmônica, conexão.

Fonte: *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.*

Observe que a definição apresentada não vincula necessariamente a coerência a textos, sejam eles orais ou escritos. Na verdade, o conceito está relacionado à existência de conexão, de nexos entre situações, acontecimentos ou ideias.

A coerência tem a ver, basicamente, com as condições para o estabelecimento de um sentido em um contexto determinado, quer se esteja considerando o sentido de acontecimentos, de ideias

mentalmente postas em relação, de partes de um todo ou conjunto harmônico, quer se esteja considerando o sentido de textos, orais ou escritos, por meio dos quais se procura veicular verbalmente um sentido qualquer.

Pode-se, portanto, vincular a noção de coerência às condições para que algum evento (textual ou não) seja interpretado em um contexto específico (isto é, possa ter um sentido a ele atribuído numa determinada situação).

**Coerência textual** é uma relação harmônica que se estabelece entre as partes de um texto, em um contexto específico, e que é responsável pela percepção de uma unidade de sentido.

Vemos, assim, que não é possível determinar se algo é coerente ou incoerente sem levar em conta o contexto, que é fator determinante para a correta interpretação daquilo que se percebe, ouve ou lê.

12

## RESUMO

Para fazermos uma leitura eficiente de um texto e, conseqüentemente, compreendê-lo e interpretá-lo é necessário que estejamos atentos à forma como são estruturadas as ideias e as relações de sentido decorrentes dessa organização. Ao definir as ideias centrais do parágrafo, começa a ficar claro para quem lê e interpreta a relação entre conteúdo e estrutura do texto.

Em qualquer parágrafo existe, usualmente, uma frase que exprime a ideia principal, que é o tópico frasal.

As frases que exprimem as ideias principais caracterizam-se por conter afirmações mais genéricas e amplas; as frases que exprimem as ideias secundárias transmitem informações mais detalhadas.

Coerência textual é uma relação harmônica que se estabelece entre as partes de um texto, em um contexto específico, e que é responsável pela percepção de uma unidade de sentido.

Para se determinar se um texto é coerente ou não devemos levar em conta o contexto em que ele é produzido, fator que contribui para a correta interpretação.

## UNIDADE 4 – COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS: AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO

### MÓDULO 2 – AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO

#### 1 - CONSTRUINDO AS RELAÇÕES NO TEXTO

A capacidade de relacionar corretamente as ideias de um texto é um aspecto essencial da construção da coerência. A relação entre as ideias precisa ser feita por meio de mecanismos de coesão que ajudem o leitor a compreender o que se pretende dizer, afinal, a interpretação de um texto depende diretamente das relações de sentido que o leitor estabelece.

Alguns elementos coesivos que têm participação muito importante na construção da coerência textual são os conectivos.

Observe o quadrinho abaixo.



Você percebeu que as imagens e o texto seguem uma sequência, certo? Essa sequência, por sua vez, estabelece uma relação entre as ideias do texto. O sentido dessas ideias é resultado da organização do texto. No penúltimo quadrinho, temos a quebra da sequência inicial, pois o esperado é que Snoopy vá pegar o seu jantar. No entanto ele está impossibilitado de sair do lugar, mas o seu dono não sabe e interpreta o fato como descaso. O conectivo **se** é usado, pelo autor, para estabelecer essa relação de sentido, ou seja, **se** Snoopy não veio pegar seu jantar ele o dará aos gatos do vizinho.



Identificamos, a seguir, as principais **relações de sentido** que costumamos utilizar em textos escritos e orais. Vamos, por meio de exemplos, explicar como essas relações podem ser construídas com o auxílio de **conectivos**. Para interpretar corretamente um texto, você deve ser capaz de identificar essas relações.

14

## 2 - A RELAÇÃO DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Muitas vezes, quando estamos escrevendo um texto, precisamos apresentar para o leitor uma situação, em que determinados **fatores** provocam determinadas **consequências**. Ao associá-los, linguisticamente, é necessário deixar clara a relação de causalidade entre eles, porque é a existência de uns que determina a dos outros.

Na nossa língua, muitos conectivos podem indicar esse tipo de relação: *porque, pois, como, por isso, já que, visto que, uma vez que* etc.

Observe os períodos abaixo:



Os bancários desejavam um aumento de salário.  
(causa)



Os bancários fizeram greve. (consequência)



Junte os dois períodos, relacionando as duas ideias por meio de uma **conjunção explicativa**:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Como sabemos, as palavras pertencem ao campo lexical ou ao campo semântico. Chama-se **circunstância** a condição particular que acompanha um fato. Um grupo de palavras pertence à mesma área semântica quando elas, num determinado contexto, têm em comum a expressão de um conceito que as aproxime.

Vamos relacionar a área semântica de algumas circunstâncias, como de causa, consequência, fim, conclusão, já que essa área, por meio das relações de sentido, é bastante cobrada em questões de interpretação de textos. Vejamos algumas:

- Circunstância de causa;
- Circunstância de consequência, fim, conclusão.

**? Vamos verificar se ficaram claras as ideias desenvolvidas até aqui? Faça o teste a seguir. Aponte a opção que identifica corretamente os fins e os meios a que se refere o autor do trecho abaixo, no cenário de futuro que ele antevê.**

Em futuro não muito distante os cientistas poderão, por meio da engenharia genética, alterar genes nas células-tronco responsáveis por inúmeras doenças, e reimplantá-las no organismo, alterando o curso de doenças graves e intratáveis (doença de Parkinson, doença de Alzheimer, esclerose múltipla, diabetes e inúmeras outras doenças metabólicas), isto sem falar no câncer e nos defeitos congênitos. As questões éticas envolvidas nestas pesquisas são enormes. Cabe perguntar, antes de tudo, se os fins justificam os meios. (Sérgio Abramof, “Ética e ciência”, *Jornal do Brasil*, 19/03/2005).

- a** Fins: cura de doenças intratáveis e incuráveis - Meios: questionamento das questões éticas envolvidas nas pesquisas de engenharia genética.
- b** Fins: alterar os genes que causam doenças. - Meios: alívio do sofrimento humano.
- c** Fins: manipulação de embriões humanos armazenados em clínicas de fertilização. - Meios: alterar o curso de doenças incuráveis.
- d** Fins: clonagem de órgão humanos. - Meios: substituir órgãos doentes por órgãos clonados sadios.
- e** Fins: alívio do sofrimento humano. - Meios: alterar genes nas células-tronco responsáveis por doenças e reimplantá-las no organismo.

**Resposta**



O **campo lexical** é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento, e está dentro do léxico de alguma língua.

São exemplos de campos lexicais:

- o da medicina: estetoscópio, cirurgia, esterilização, medicação, etc.
- o da escola: livros, disciplinas, biblioteca, material escolar, etc.
- o da informática: software, hardware, programas, sites, internet, etc.
- o do teatro: expressão, palco, figurino, maquiagem, atuação, etc.
- campo lexical dos sentimentos: amor, tristeza, ódio, carinho, saudade, etc.
- campo lexical das relações interpessoais: amigos, parentes, família, colegas de trabalho, etc.

**Semântica** é o estudo do significado, no caso das palavras, a semântica estuda a significação das mesmas individualmente, aplicadas a um contexto e com influência de outras palavras.

O **campo semântico**, por sua vez, é o conjunto de possibilidades que uma mesma palavra ou conceito tem de ser empregada (o) em diversos contextos. O conceito de campo semântico está ligado ao conceito de polissemia.

Uma mesma palavra pode tomar vários significados diferentes em um mesmo texto, dependendo de como ela for empregada e de que palavras a acompanham para tornar claro o significado que ela assume naquela situação.

**Por exemplo:**

- conhecer: ver, aprofundar-se, saber que existe, etc.
- bacia: utensílio de cozinha, parte do esqueleto humano.
- brincadeira: divertimento, distração, passatempo, gozação, piada, etc.
- estado: situação, partícipio de estar, divisão de um país, etc.

O campo semântico pode também ser o conjunto das maneiras que são utilizadas para expressar um mesmo conceito.

**Exemplos:**

- Campo semântico em torno do conceito de morte: bater as botas, falecer, ir dessa para a melhor, passar para um plano superior, falecer, apagar, etc.
- Campo semântico em torno do conceito de enganar: trapacear, engabelar, fazer de bobo, vacilar, etc.

### Circunstância de causa

O processo mais comum para expressarmos as circunstâncias de causa é nos servirmos de conjunções adverbiais ou palavras que significam causa:

- **substantivos**: *motivo, razão, explicação, fundamento, desculpa e outros.*
- **conjunções (e locuções)**: *porque, visto que, pois, por isso que, já que, uma vez que, porquanto, na medida em que, como, etc.*
- **preposições (e locuções)**: *por, por causa de, em vista de, em virtude de, devida a, em consequência de, por motivo de, por razões de, à mingua de, por falta de, etc.*

**Circunstância de consequência, fim, conclusão**

Se o fato determinante de outro é a sua causa, esse outro é a sua consequência. A consequência desejada é o fim (propósito, obstáculo), Vejamos os exemplos seguintes:

- **Causa:** Os motoristas fizeram greve porque desejavam aumento de salário.
- **Fim:** Os motoristas fizeram greve para conseguir aumento de salário.
- **Consequência:** Os motoristas fizeram tantas greves que conseguiram aumento de salário.

Atenção: Em sentido inverso, partindo-se da consequência, chega-se à causa. Observe:

**Causa:** Os motoristas conseguiram aumento de salário, porque fizeram greve.

Vocabulário semântico de consequência, fim e conclusão.

**1. Fim, propósito, intenção**

- **substantivos:** *projeto, objetivo, finalidade, meta, pretensão, etc.*
- **partículas e locuções:** *com o propósito de, com a intenção de, com o fito de, com o intuito de, de propósito, intencionalmente – além das preposições para, a fim de, e as conjunções afim de que, para que.*

**2. Consequência, resultado, conclusão**

- **substantivos:** *efeito, sequência, produto, decorrência, fruto, reflexo, desfecho, desenlace, etc.*
- **partículas e locuções:** *pois, por isso, por consequência, conseqüentemente, logo, então, por causa disso, em virtude disso, devido a isso, em vista disso, visto isso, à conta disso, como resultado, em conclusão, em suma, em resumo, enfim.*

**16**

Muitas vezes a relação de causa e consequência é evidenciada pelo uso de uma conjunção. Em alguns casos, isso não acontece tão explicitamente, sendo necessário compreender todo o contexto para identificar essa relação. Vamos ver como isso acontece? Leia o texto e faça o exercício a seguir.

**? Assinale a relação de causa e consequência que encontra fundamento na argumentação do texto.**

Para reduzir a distância do fosso que separa ricos e pobres, tanto na capital quanto no país, será preciso anos e anos de crescimento contínuo da economia e um amplo programa de educação e de geração de empregos nas periferias das grandes cidades. Se isso não acontecer, a tendência é de as diferenças sociais agravarem ainda mais a violência que já assola o país. Mas não adianta só crescimento econômico se as taxas de juros não caírem. É que a riqueza decorre da transferência de renda dos mais pobres, que pagam juros quando tomam empréstimo ou compram a prazo, para os mais ricos, que têm dinheiro de sobra para aplicar no mercado financeiro.

(“Juro piora desigualdade”. Correio Braziliense, 27 de março de 2005, com adaptações)

- a** causa: crescimento contínuo da economia pela aplicação de sobra de dinheiro. - consequência: geração de empregos nas periferias das grandes cidades.
- b** causa: crescimento contínuo da economia, programa de educação e geração de emprego nas periferias das grandes cidades. - consequência: redução do fosso que separa ricos e pobres.
- c** causa: violência na periferia das grandes cidades. - consequência: agravamento das diferenças sociais econômicas.
- d** causa: crescimento econômico - consequência: queda das taxas de juros.
- e** causa: transferência de renda dos mais pobres, que pagam juros pelas compras prazo para os mais ricos. consequência: sobra de dinheiro, com aumento de juros para as aplicações no mercado financeiro.

**Resposta**

**17**

### 3 - A RELAÇÃO DE CONDIÇÃO

É frequente a necessidade de, em um texto, expressarmos a dependência entre duas ideias (ou fatos), de tal maneira que a existência ou ocorrência de uma esteja condicionada à existência ou ocorrência da outra. O raciocínio hipotético, por exemplo, constrói-se com base nesse tipo de relação. Como conectivos nesse tipo de estrutura, podemos usar: *se, caso, contanto que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que etc.*

Observe os dois períodos:

Os bancários receberão aumento. (fato possível)

Os bancários precisam fazer greve. (condição para realização do fato)



Relacione as duas ideias utilizando uma **conjunção condicional**:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

18

#### 4 - A RELAÇÃO DE ACRÉSCIMO OU CONJUNÇÃO

Às vezes, durante a elaboração de um texto, é preciso indicar que mais de um fato ou mais de uma ideia atuam de forma conjunta na determinação de um resultado ou de uma consequência.



Há vários conectivos para estabelecer a relação de acréscimo ou conjunção: *e, também, além de, não só, nem* (para o caso de se fazer um acréscimo negativo) etc.

Repare nos períodos abaixo:

O menino pegou chuva no caminho. (fato ao qual será acrescentado outro)

O menino ficou na escola com a roupa molhada o dia inteiro. (fato a ser acrescentado)

O menino pegou uma pneumonia. (resultado da junção dos fatos)



**Junte os períodos, relacionando os fatos por meio de conjunções aditivas:**

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

**Resposta**

**19**

## 5 - A RELAÇÃO DE GRADAÇÃO

Outras vezes, em lugar de apenas acrescentar ideias a outras, desejamos fazê-lo indicando que há certa hierarquia ou gradação entre elas. O estabelecimento desse tipo de relação pode marcar tanto o argumento ou ideia mais importante (com o auxílio de conectivos: *até, até mesmo, inclusive*), como também informar a existência de ideias, fatos ou argumentos mais importantes que aquele que se optou por apontar (nesse caso, os conectivos passariam a ser: *pelo menos, ao menos, no mínimo, quando muito, no máximo*).

Leia atentamente os períodos abaixo:

No Brasil não se incentiva a prática de esportes. (primeira ideia)

Os atletas brasileiros são mal preparados. (segunda ideia)

Os atletas brasileiros podem almejar competir em uma Olimpíada. (ideia a ser hierarquizada com relação às demais)



Escreva um período juntando as **orações** e relacionando as ideias por meio de **conectivos**.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Hierarquia é a ordenação de elementos em ordem de importância.

20

## 6 - A RELAÇÃO DE CONTRADIÇÃO DE UMA EXPECTATIVA CRIADA

Às vezes, uma primeira ideia que apresentamos no texto sugere uma determinada conclusão e precisamos indicar ao leitor que ela acaba não ocorrendo, por mais previsível que seja.



Para designar esse tipo de relação contraditória, podemos utilizar vários conectivos: *mas, porém, contudo, entretanto, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de* etc.

Leia atentamente os períodos abaixo:

Um aluno está com febre alta. (situação)  
O aluno irá à aula. (expectativa a ser quebrada)



**Relacione as duas ideias, utilizando uma *conjunção adversativa*:**

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

21

## 7 - A RELAÇÃO DE TEMPO

Dentre os elementos que dão sentido ao texto, há, também, aqueles responsáveis pelo estabelecimento de **relações de tempo** entre a ocorrência de **diferentes fatos**.

Esses elementos podem expressar a precedência (que ocorre antes) temporal entre os fatos, a sua sucessão (que ocorre depois), bem como a simultaneidade (que ocorre ao mesmo tempo). Como conectivos, podemos lembrar de: *ontem, hoje, amanhã, antes, depois, cedo, tarde, primeiramente, em seguida, a seguir, finalmente, quando, sempre, nunca, enquanto etc.*

Observe os períodos:

O casal estava no cinema. (primeiro acontecimento)  
Sua casa foi assaltada. (segundo acontecimento, simultâneo ao primeiro)



**Junte os fatos relacionando as ideias por meio de *conjunções temporais*:**

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

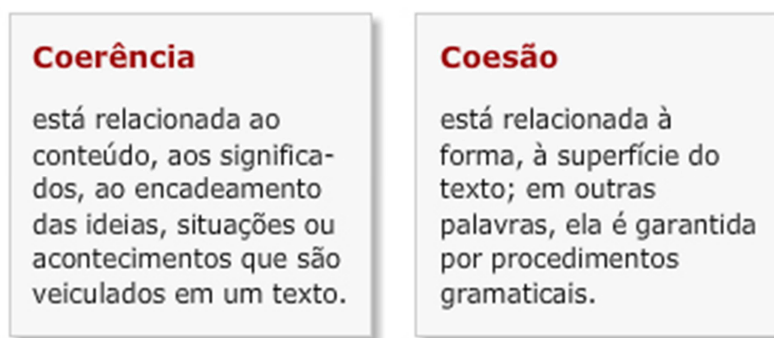


Vale lembrar que as relações que estudamos neste módulo são apenas algumas das que podemos estabelecer com o auxílio dos "nós" linguísticos. Para controlá-las da melhor forma possível, precisamos conhecer, primeiramente, o sentido das ideias, fatos ou argumentos que pretendemos relacionar e, em segundo lugar, escolher o elemento coesivo correto para expressar tal relação.

22

## 8 - A COESÃO E A COERÊNCIA

Sabemos que coerência e coesão são aspectos importantes na articulação textual e, por isso mesmo, estão intimamente relacionados. Observe que essa relação se estabelece na medida em que a coerência vincula-se ao conteúdo, e a coesão à forma de expressão desse conteúdo.



Ambas as noções referem-se, portanto, a propriedades de ligação entre as partes de um texto: a **coerência resulta da relação harmoniosa entre conceitos** no interior de um texto e entre estes e a realidade exterior. Já a **coesão é a propriedade de ligação entre os elementos linguísticos**.

Vejamos o exemplo a seguir:

*"Tem uma mulher, Maria, claro, que vem cozinhar pra mim e sempre chega com notícias da decomposição da sua família. 'Minha mãe tá com urina preta', justo quando eu estou tomando café. [...]"*

*Tomei meu suco de tomate depressa quando ouvi a chave da dona Maria na fechadura. Foi ali, ali.*

*— Meu irmão tá escarrando sangue."*

VERISSIMO, Luis Fernando. *O jardim do diabo*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Descontando ou não o humor (que pode, para alguns, parecer de gosto duvidoso), percebemos que a coerência do trecho transcrito é "perfeita". Se, em princípio, poderia ser estranha a ligação entre os fatos: (1) ouvir o barulho da chave na fechadura; (2) "adivinhar" que se trata de Maria; e (3) apressar-se em tomar suco de tomate; por outro lado, eles formam uma sequência perfeitamente lógica, uma vez



que o leitor está de posse de uma informação, dada anteriormente, de que existe uma mulher, Maria, que vai até a casa do narrador cozinhar para ele.

Além disso, sabemos que essa cozinheira tem uma conversa sobre temas desagradáveis, geralmente relacionados a doenças. Por fim, acentuando o efeito cômico, o autor coloca na fala de Maria, de estalo, a hemoptise (tosse seguida pela expectoração do sangue) do irmão. Pois bem, essa ligação perfeita dos fatos garante coerência a esse trecho do texto.

Quanto à coesão: ela é, como já dissemos, garantida por elementos gramaticais no interior das frases. Por exemplo, o pronome *sua*, em itálico no texto, liga a família a Maria, ou seja, garante que é da própria família que Maria costuma falar tanto. Se o pronome não aparecesse, restaria uma ambiguidade; e se, ao invés de *sua*, fosse, por exemplo, *minha*, a família neste caso seria a do narrador: estaria ligada a ele.

A coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência: as marcas de coesão encontram-se no texto ("tecem o tecido do texto"), ao passo que a coerência não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa.

23

## 9 - COERÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

O bom leitor é capaz de identificar as relações de sentido, compreendendo não apenas o que se apresenta explicitamente, mas também as intenções do autor. Para isso, devem-se observar os indícios deixados no texto, tais como a escolha do título (que nunca é por acaso), os elementos de coesão e os conectivos utilizados para dar coerência ao texto.

Leia atentamente o texto abaixo.

### Oito Anos

Por que você é Flamengo  
E meu pai Botafogo?  
O que significa  
"Impávido colosso"?

Por que os ossos doem  
enquanto a gente dorme?  
Por que os dentes caem  
Por onde os filhos saem?

Por que os dedos murcham  
quando estou no banho?  
Por que as ruas enchem  
quando está chovendo?

Por que o fogo queima,  
Por que a lua é branca?  
Por que a terra roda,  
Por que deitar agora?

Por que as cobras matam,  
Por que o vidro embaça?  
Por que você se pinta,  
Por que o tempo passa?

Por que que a gente espirra,  
Por que as unhas crescem?  
Por que o sangue corre,  
Por que que a gente morre?

Quanto é mil trilhões  
vezes infinito?  
Quem é Jesus Cristo  
Onde estão meus primos?

Do que é feita a nuvem,  
Do que é feita a neve?  
Como é que se escreve  
Réveillon?

Well, wel!, wel! Gabriel...

Paula Toller/Dunga.  
CD **Partimpim** de Adriana  
Calcanhoto.  
São Paulo. 2004

O que podemos dizer sobre o texto que acabamos de ler?

Podemos dizer que o texto é um conjunto de frases interrogativas sem ligação entre si?

Podemos dizer que se trata de um texto sem coerência?

Qual o título do texto? E por que esse título: "Oito anos" ?

Que relação podemos estabelecer entre o título e o conteúdo do texto?

E se acrescentarmos a essa reflexão o fato de que se trata de uma canção cuja letra é constituída por uma "lista" das perguntas que Gabriel, filho da Paula Toller, com oito anos de idade, fazia para ela? Agora é coerente, não é?

Produzimos sentido para o texto, apesar e a partir mesmo do que se nos apresenta como "incoerência", pois os nossos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais permitem-nos a construção da coerência.

24

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões.



Fonte: O Estado de S.Paulo, 15 ago. 2005.



Julgue cada afirmativa **Verdadeira** ou **Falsa**, arrastando os números para as caixas correspondentes:

01

No enunciado "Oh, Cascão! Por que esse desespero todo?", a expressão esse desespero todo refere-se à representação do ato de fala do Cascão, que está de joelhos, em tom de súplica, rotulando-o de "desespero".

02

O enunciado do segundo quadrinho – a resposta do Cascão – liga-se sequencialmente à pergunta da Mônica: à pergunta sucedeu a resposta e, se há por que na pergunta, também pressuposto está porque na resposta.

03

Apenas atentar para os elos coesivos responde a uma pergunta essencial para a produção de sentido do texto: por que o desespero do Cascão por estar ficando com água na boca?

04

Na e para a produção de sentido do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente constituídos e armazenados na memória.

05

O texto ressalta que a coesão por si só é responsável pela coerência textual.

Suas respostas



verdadeira



falsa

Suas respostas

25

## RESUMO

Um aspecto essencial da construção da coerência é a capacidade de relacionar corretamente as ideias de um texto. A relação entre as ideias precisa ser feita por meio de mecanismos de coesão sequencial que ajudem o leitor a compreender o que se pretende dizer. Para interpretar corretamente um texto, você deve ser capaz de identificar essas relações.

As principais relações de sentido que costumamos utilizar em textos escritos e orais são:

- causa e consequência;
- condição;
- acréscimo ou conjunção;
- gradação;
- contradição de uma expectativa criada;
- tempo.

A noção de coerência está relacionada ao conteúdo, aos significados, ao encadeamento das ideias, situações ou acontecimentos que são veiculados em um texto. Já a coesão está relacionada à forma, à superfície do texto; em outras palavras, ela é garantida por procedimentos gramaticais. Ambas referem-se, portanto, a propriedades de ligação entre as partes de um texto: a coerência resulta da relação harmoniosa entre conceitos no interior de um texto e entre estes e a realidade exterior. Já a coesão é a propriedade de ligação entre os elementos linguísticos.

A coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência: as marcas de coesão encontram-se no texto, ao passo que a coerência constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa.

O bom leitor deve identificar as relações de sentido, compreendendo não apenas o que se apresenta explícito no texto, mas também as intenções do autor. Devem ser observados os indícios deixados, tais como a escolha do título (que nunca é por acaso), os elementos de coesão e os conectivos que dão coerência ao texto.